

COMUNICADO AO MERCADO

Aura Minerals anuncia resultados da Avaliação Econômica Preliminar para o Projeto Era Dorada

A Aura Minerals Inc. (TSX: ORA, B3: AURA33, OTCQX: ORAAF) (“Aura” ou a “Companhia”) comunica seus acionistas e o mercado em geral que arquivou uma Avaliação Econômica Preliminar (Preliminary Economic Assessment – PEA) para o seu Projeto Era Dorada (“Era Dorada” ou “Projeto”, anteriormente conhecido como Projeto Cerro Blanco) nos Estados Unidos, em conformidade com padrão S-K 1300 Americano.¹

Em janeiro de 2025, a Aura concluiu a aquisição da Bluestone Resources Inc. (“Bluestone”), que era a proprietária de 100% do Projeto Era Dorada, localizado em Jutiapa, Guatemala, próximo à cidade de Asunción Mita e à fronteira com El Salvador. Para mais informações sobre a aquisição, consulte nosso Comunicado ao Mercado datado de 13 de janeiro de 2025.

Destaques

- Recursos Minerais Indicados de 1,9 milhões de onças , considerando 6,35 milhões de toneladas com teor médio de 9,31 gramas de ouro por tonelada.
- Produção total estimada de aproximadamente 1,4 milhão de onças de ouro ao longo de 17 anos de vida útil da mina (*Life of Mine – “LOM”*).
- Produção média anual de 91 mil onças nos primeiros 4 anos.
- CAPEX inicial estimado em aproximadamente US\$ 264 milhões, com retorno do capital investido (*payback*) previsto em aproximadamente 3,5 anos após o início da operação.
- Valor Presente Líquido (VPL) pós-impostos de US\$ 485 milhões, considerando a média ponderada de preços de consenso do ouro para o período projetado, de US\$ 2.410 por onça.
- Taxa Interna de Retorno (TIR) pós-impostos de 24%, utilizando os preços médios ponderados de consenso do ouro.
- Custo médio de Caixa de US\$ 1.072,4 por onça.

Principais Premissas Utilizadas:

- Preço do ouro (por onça): US\$ 2.410
- Taxa de câmbio (GTC/USD): 7,75
- Royalties do governo da Guatemala (percentual sobre a receita bruta): 5%
- Alíquota de Imposto de renda: 25%
- Taxa de desconto real: 5%

Rodrigo Barbosa, Presidente e CEO da Aura, comenta: “Estamos entusiasmados em divulgar os resultados da Avaliação Econômica Preliminar (PEA) do Projeto Era Dorada, uma adição estratégica ao nosso portfólio, adquirida no início deste ano. Seguindo nossa abordagem bem-sucedida no desenvolvimento dos projetos Almas e Borborema, estamos trabalhando ativamente em colaboração com autoridades locais e órgãos governamentais para assegurar que

¹ A Companhia não considera o projeto Era Dorada como um ativo material para a Aura para fins do Instrumento Nacional 43-101 – *Standards of Disclosure for Mineral Projects* (“NI 43-101”).

Era Dorada atenda aos mais altos padrões ambientais e sociais, alinhados à nossa cultura Aura 360. O PEA apresenta resultados econômicos robustos, considerando o projeto subterrâneo licenciado, com um CAPEX de implementação de US\$ 264 milhões, VPL pós-impósitos de US\$ 485 milhões e uma TIR desalavancada de 24%, considerando um preço do ouro de US\$ 2.410/oz.". A PEA do projeto Era Dorada contempla o desenvolvimento potencial do projeto como uma mina subterrânea.

Projeto Era Dorada

O Projeto está localizado no sudeste da Guatemala, no Departamento de Jutiapa, a aproximadamente 160 km por rodovia da capital, Cidade da Guatemala, e a cerca de 9 km a oeste da fronteira com El Salvador. A cidade mais próxima ao Projeto é Asunción Mita, uma comunidade com aproximadamente 18.500 habitantes, situada a cerca de 7 km a oeste da área do Projeto. A licença de lavra abrange uma área de 15,25 km², estando totalmente inserida no município de Asunción Mita.

O acesso ao local do Projeto Era Dorada é possível durante todo o ano por meio da Rodovia Pan-Americana (CA1), passando por Asunción Mita, com topografia que varia de plana a suavemente ondulada. O clima é caracterizado como floresta tropical seca, com altitudes que variam entre 450 e 560 metros acima do nível do mar (m.a.n.m.), estação chuvosa de maio a outubro, precipitação anual média de 1.350 mm, temperaturas variando de 10°C a 41°C, evaporação anual média de 2.530 mm, e umidade relativa média de 62%. O local encontra-se próximo às comunidades locais, incluindo Asunción Mita (18.500 habitantes), e à subestação elétrica La Baranca, com capacidade instalada de 20 MW, localizada a poucos quilômetros ao sul. Não há histórico de mineração prévia na área, entretanto, o fechamento da mina Marlin da Goldcorp, em 2017, permite o aproveitamento de mão de obra guatemalteca qualificada. O Projeto prevê a contratação prioritária de trabalhadores locais, com os custos de capacitação técnica incluídos no orçamento.

		Preço de ouro (US\$/oz)				
		-20%	-10%	0%	+10%	+20%
		1.928	2.169	2.410	2.651	2.892
VPL do Projeto pós-impósitos	US\$ milhões	171	328	485	643	800
TIR do Projeto pós-impósitos	% a.a.	12%	18%	24%	29%	34%

Geologia, Mineralização e Sondagem

O Projeto Era Dorada foi inicialmente identificado pela empresa Mar-West, por meio da amostragem de blocos densamente silicificados. Em outubro de 1998, os ativos da Mar-West em Honduras e Guatemala foram adquiridos pela Glamis Gold Ltd. Em novembro de 2006, a Goldcorp Inc. tornou-se a única proprietária do Projeto por meio da aquisição da Glamis Gold. A Goldcorp executou um programa de exploração abrangente entre 2006 e 2012, que incluiu mapeamento geológico adicional de superfície, mais de 3,4 km de desenvolvimento subterrâneo e 43.016 metros de sondagem, tanto em superfície quanto em subsolo. Em 4 de janeiro de 2017, a Bluestone firmou um acordo com a Goldcorp para adquirir 100% do Projeto.

Até o final de 2021, a Bluestone havia perfurado aproximadamente 267 furos, totalizando 45.725 metros, na propriedade Cerro Blanco, desde a aquisição da Goldcorp. O Projeto de Ouro Era Dorada consiste em um depósito epitermal de baixa sulfurização de ouro-prata, localizado no distrito de Cerro Blanco, parte de um arco vulcânico do Mioceno-Plioceno na América Central. Apresenta mineralização de alto teor associada a veios e mineralização disseminada de baixo teor. A mineralização com alto teor ocorre na Unidade Mita sob a forma de dois enxames de veios (Zonas Norte e Sul), com mais de 60 veios individuais que convergem em veios alimentadores basais. Essa mineralização encontra-se coberta pela Unidade Salinas, composta por aproximadamente 100 metros de sedimentos vulcanogênicos e sinter. A mineralização de baixo teor está hospedada em conglomerados silicificados e em domos de dacito/riólito dentro das

rochas de topo da Unidade Salinas. O depósito inclui veios de calcedônia e quartzo com inclinação alta e baixa, contendo teores bonanza de ouro, especialmente nas zonas com presença marcante de adularia, ao longo de um intervalo vertical de 400 metros (150-450 m acima do nível do mar). Veios dominados por calcita marcam o limite da mineralização em profundidade, embora algumas estruturas silicificadas apresentem teores elevados de ouro.

O Grupo Salinas inclui depósitos finos de fontes termais associados a veios de quartzo aurífero e argentífero subjacentes. O depósito encontra-se sob uma elevação de 400 m por 920 m, com estruturas portadoras de ouro estendendo-se por 2 km na direção noroeste dentro de uma zona de alteração hidrotermal. A perfuração revelou interceptos significativos, por exemplo, 203,8 m a 2,3 g/t Au e 8,1 g/t Ag (CB20-420) e 87,2 m a 5,9 g/t Au e 32,5 g/t Ag (UGCB18-89). A deposição de ouro e prata ocorreu por meio de veios multiestágio com pulsos de “*crack and seal*” e eventos de ebulição/flash próximos à paleossuperfície. Aproximadamente 99% do ouro está presente como electrum, com pequenas quantidades de ouro nativo e kustelita. A natureza primitiva do depósito é evidenciada pelo deslocamento pós-mineral mínimo e por um perfil vertical de teores superior a 400 metros.

Descoberto pela Mar-West em 1998 por meio de amostragem de blocos silicificados, o projeto foi adquirido pela Glamis Gold e, posteriormente, pela Goldcorp em 2006, que realizou uma extensa exploração (2006–2012), incluindo 43.016 m de perfuração e 3,4 km de desenvolvimento subterrâneo. A Bluestone adquiriu o projeto em 2017. Até o final de 2021, a Bluestone havia perfurado aproximadamente 267 furos, totalizando 45.725 m na propriedade Cerro Blanco desde a aquisição da Goldcorp.

Resumo de Perfuração

Ano	Companhia	Furos Perfurados	Metros
1998	Mar-West	9	1,340
1999	Glamis	48	7,074
2000	Glamis	18	3,525
2002	Glamis	23	6,525
2004	Glamis	42	9,370
2005	Glamis	120	29,065
2006	Glamis	67	15,129
2007	Goldcorp	47	12,373
2008	Goldcorp	2	586
2009	Goldcorp	1	140
2010	Goldcorp	10	2,277
2011	Goldcorp	28	5,898
2012	Goldcorp	96	21,370
2017	Bluestone	8	2,324
2018	Bluestone	74	13,993
2019	Bluestone	61	8,403
2020	Bluestone	74	15,172
2021	Bluestone	50	5,833
Total		778	160,397

Fonte: Bluestone, 2021.

Estimativas de Recursos Minerais

O Projeto de Ouro Era Dorada consiste em um depósito epitermal de baixa sulfidação de ouro e prata, apresentando mineralização em veios de alto teor e disseminada de baixo teor. A mineralização de alto teor na unidade Mita forma dois enxames de veios (Zonas Norte e Sul) que convergem em veios alimentadores basais, com interceptos como 15,5 m a 21,4 g/t Au e 52 g/t Ag. Teores bonanza estão associados à bandamento ginguru e texturas de substituição carbonatada, com teor de sulfetos inferior a 3%. A mineralização de baixo teor (0,3–3,0 g/t Au) envolve os veios de alto teor. As rochas da unidade Mita são recobertas pela unidade Salinas, com aproximadamente 100 m de espessura, que hospeda mineralização de baixo teor (0,3–1,5 g/t Au) em conglomerados silicificados e brechas de riolito. A exploração segue as Diretrizes de Melhores Práticas do CIM (2019).

A estimativa de recursos foi realizada por Garth Kirkham, P. Geo., em conformidade com os padrões CIM, utilizando um conjunto de 130.307 análises de ouro (totalizando 153.078 metros perfurados com média de 0,68 g/t) e 130.238 análises de prata (153.003 metros com média de 3,75 g/t). A densidade do material foi atribuída conforme a litologia e a presença de veios, avaliadas bloco a bloco.

A estimativa foi realizada utilizando o software MineSight™ por meio de um modelo tridimensional de blocos (5m x 5m x 5m e sub-blocos de 1m x 1m x 1m). Os parâmetros de interpolação foram derivados a partir de análises geoestatísticas feitas em sondagens compostas de 1,5 metro. Os teores dos blocos foram estimados por krigagem ordinária (OK) e os recursos minerais foram classificados com base na proximidade dos dados amostrais e na continuidade da mineralização, de acordo com a norma NI 43-101, juntamente com as “Definition Standards for Mineral Resources and Mineral Reserves” do CIM, datadas de 19 de maio de 2014, e as “CIM Estimation of Mineral Resources and Mineral Reserves Best Practice Guidelines” datadas de 29 de novembro de 2019.

Estimativa de Recursos com Teor de Corte de 2,25 g/t de Ouro

Classe	Toneladas (kt)	Au (g/t)	Ag (g/t)	Au (koz)	Ag (koz)
Medido					
Indicado	6.349	9,31	31,54	1.901	6.439
Medido e Indicado	6.349	9,31	31,54	1.901	6.439
Inferido	605	6,02	19,68	117	383

Notas:

- Os Recursos Minerais são reportados em conformidade com a norma NI 43-101.
- As estimativas de recursos minerais foram preparadas por Garth Kirkham, P.Geo., Pessoa Qualificada conforme definido pela NI 43-101.
- A estimativa de Recursos Minerais é reportada com base em 100% de propriedade.
- Os recursos minerais subterrâneos são reportados com um teor de corte de 2,25 g/t de ouro. Os teores de corte são baseados em preços assumidos de US\$ 2.500/oz para ouro e US\$ 28/oz para prata, além de recuperação metalúrgica, custos de mineração, processamento e administrativos (G&A) presumidos.
- Os Recursos Minerais são reportados sem aplicação de diluição, perdas de mineração ou perdas de processamento.
- Os recursos são limitados dentro de modelos subterrâneos baseados em perspectivas razoáveis de extração econômica, conforme a NI 43-101. As perspectivas razoáveis para extração econômica foram atendidas por meio da aplicação de formas de mineração com largura mínima de 2,0 m, assegurando a continuidade do teor acima do valor de corte e pela exclusão de material não minerável antes do reporte.
- As recuperações metalúrgicas reportadas são médias ao longo da vida útil da mina, assumidas em 96% para ouro e 85% para prata, respectivamente.
- A densidade bruta é estimada por litologia, apresentando médias de 2,47 g/cm³ para a unidade Salinas, 2,57 g/cm³ para a unidade Mita e 2,54 g/cm³ para os domínios mineralizados de veios, respectivamente.
- Os recursos minerais são classificados como Indicados e Inferidos com base na confiança geológica e continuidade, espaçamento dos furos de sondagem e qualidade dos dados.
- A data efetiva da estimativa de recursos minerais é 31 de dezembro de 2024.
- Tonelagem, teor e valores de metal contido foram arredondados. Os totais podem não somar devido ao arredondamento.
- Recursos minerais não são reservas minerais e não possuem viabilidade econômica demonstrada.

Fonte: Kirkham, 2025.

Além disso, houve extração de material de teor misto durante a criação da extensa rede de rampas existente, o qual foi estocado próximo à entrada da Rampa Norte. A Tabela 1-3 apresenta o volume e a tonelagem baseados em uma

gravidade específica não consolidada de 2,0 g/cm³, juntamente com os teores de ouro e prata e o teor de metal contido. Esses recursos são classificados como medidos.

Estimativa de Recursos em Estoque (Recurso Medido)

Volume (BCM)	Mina (t)	Au (g/t)	Ag (g/t)	Au (oz)	Ag (oz)
14.863	29.726	5,35	22,59	5.108	21.590

Notas:

1. Os Recursos Minerais são reportados em conformidade com o Instrumento Nacional 43-101 (NI 43-101).
2. As estimativas de Recursos Minerais foram preparadas por Garth Kirkham, P.Geo., Pessoa Qualificada conforme definido pelo NI 43-101.
3. A estimativa de Recursos Minerais é reportada com base em 100% de participação.
- 4.
5. Os Recursos Minerais são reportados sem aplicação de diluição de lavra, perdas de lavra ou perdas de processo.
6. Os recursos estão limitados por superfícies de contorno com base em perspectivas razoáveis de extração econômica, em conformidade com o NI 43-101.
7. As perspectivas razoáveis de extração econômica foram atendidas por meio da aplicação de geometrias de lavra com largura mínima de lavra de 2,0 m, garantindo a continuidade de teor acima do valor de corte e excluindo-se material não lavrável antes do reporte.
8. As recuperações metalúrgicas são reportadas como médias ao longo da vida útil da mina e assumem-se como sendo de 96% para Au (ouro) e 85% para Ag (prata), respectivamente.
9. A densidade aparente foi estimada em 2,00 g/cm³ para o material do pátio de estocagem.
10. Os Recursos Minerais são classificados como Medidos com base na continuidade geológica, espaçamento entre furos de sondagem e qualidade dos dados.
11. A data-base (data efetiva) da estimativa de Recursos Minerais é 31 de dezembro de 2024.
12. Recursos Minerais não são Reservas Minerais e não possuem viabilidade econômica demonstrada.

Pessoas Qualificadas

O conteúdo técnico deste comunicado de imprensa foi revisado e aprovado pelas Pessoas Qualificadas (QPs) envolvidas na elaboração deste estudo: Garth Kirkham, P.Geo., Homero Delboni Jr. e Porfirio Cabaleiro Rodriguez.

As Pessoas Qualificadas não têm conhecimento de quaisquer riscos políticos, legais, ambientais ou de outra natureza que possam afetar materialmente o desenvolvimento do projeto.

São Paulo, 09 de junho de 2025

Relações com Investidores

Natasha Utescher
Representante Legal da Companhia no Brasil

Sobre a Aura 360°

A Aura é focada na mineração em termos completos – pensando de forma holística sobre como seus negócios impactam e beneficiam cada um de nossos stakeholders: nossa companhia, nossos acionistas, nossos funcionários e os países e comunidades que atendemos. O que nós chamamos de Mineração 360°.

A Aura é uma empresa focada no desenvolvimento e operação de projetos de ouro e metais básicos nas Américas. Os cinco ativos operacionais da empresa incluem a mina de ouro Minosa em Honduras; as minas de ouro Almas, Apoena e Borborema no Brasil; e a mina de cobre, ouro e prata Aranzazu no México. Além disso, a empresa possui o Era Dorada, um projeto de ouro na Guatemala; Tolda Fria, um projeto de ouro na Colômbia; e três projetos no Brasil: Matupá, que está em desenvolvimento; São Francisco, que está em cuidado e manutenção; e o projeto de cobre Carajás na região de Carajás, na fase de exploração.

Informações Prospectivas

Riscos conhecidos e desconhecidos, incertezas e outros fatores, muitos dos quais estão além da capacidade de previsão ou controle da Companhia, podem fazer com que os resultados reais diferem de forma significativa daqueles expressos nas declarações prospectivas. Faz-se referência específica à versão mais recente do Formulário de Informações Anuais (*Annual Information Form*) arquivado junto a determinadas autoridades reguladoras de valores mobiliários das províncias canadenses, para uma discussão de alguns dos fatores subjacentes às declarações prospectivas, os quais incluem, sem limitação: volatilidade nos preços do ouro, cobre e de determinados outros produtos minerais; alterações nos mercados de dívida e de ações; incertezas inerentes à interpretação de dados geológicos; aumentos de custos; conformidade ambiental e alterações na legislação e regulamentação ambiental; flutuações nas taxas de juros e de câmbio; condições econômicas gerais; e outros riscos inerentes à indústria de exploração e desenvolvimento mineral. Adverte-se aos leitores que a lista de fatores apresentada acima não é exaustiva em relação aos fatores que podem impactar as declarações prospectivas. Todas as declarações prospectivas contidas neste comunicado estão sujeitas a esta declaração de advertência. Dessa forma, os leitores não devem depositar confiança excessiva em declarações prospectivas. Este comunicado de imprensa inclui declarações prospectivas relacionadas, mas não se limitando, ao seguinte: a apresentação da Avaliação Econômica Preliminar (PEA) do projeto Era Dorada e seu respectivo cronograma; a elaboração de um Estudo de Viabilidade completo para Era Dorada e seu cronograma; colaboração com autoridades locais e agências governamentais; viabilidade econômica do projeto Era Dorada; avaliação de métodos alternativos de lavra para o projeto Era Dorada; a futura operação de Era Dorada; e estimativas de recursos minerais.

A Companhia não assume nenhuma obrigação de atualizar publicamente ou de outra forma revisar quaisquer declarações prospectivas, seja em decorrência de novas informações, eventos futuros ou de outra forma, exceto conforme exigido por lei. Caso a Companhia atualize uma ou mais declarações prospectivas, não deve ser inferido que ela fará atualizações adicionais com relação a essas ou outras declarações prospectivas.